

CAMINHAR EM MONTEVIDEO

Kelly Wendt¹

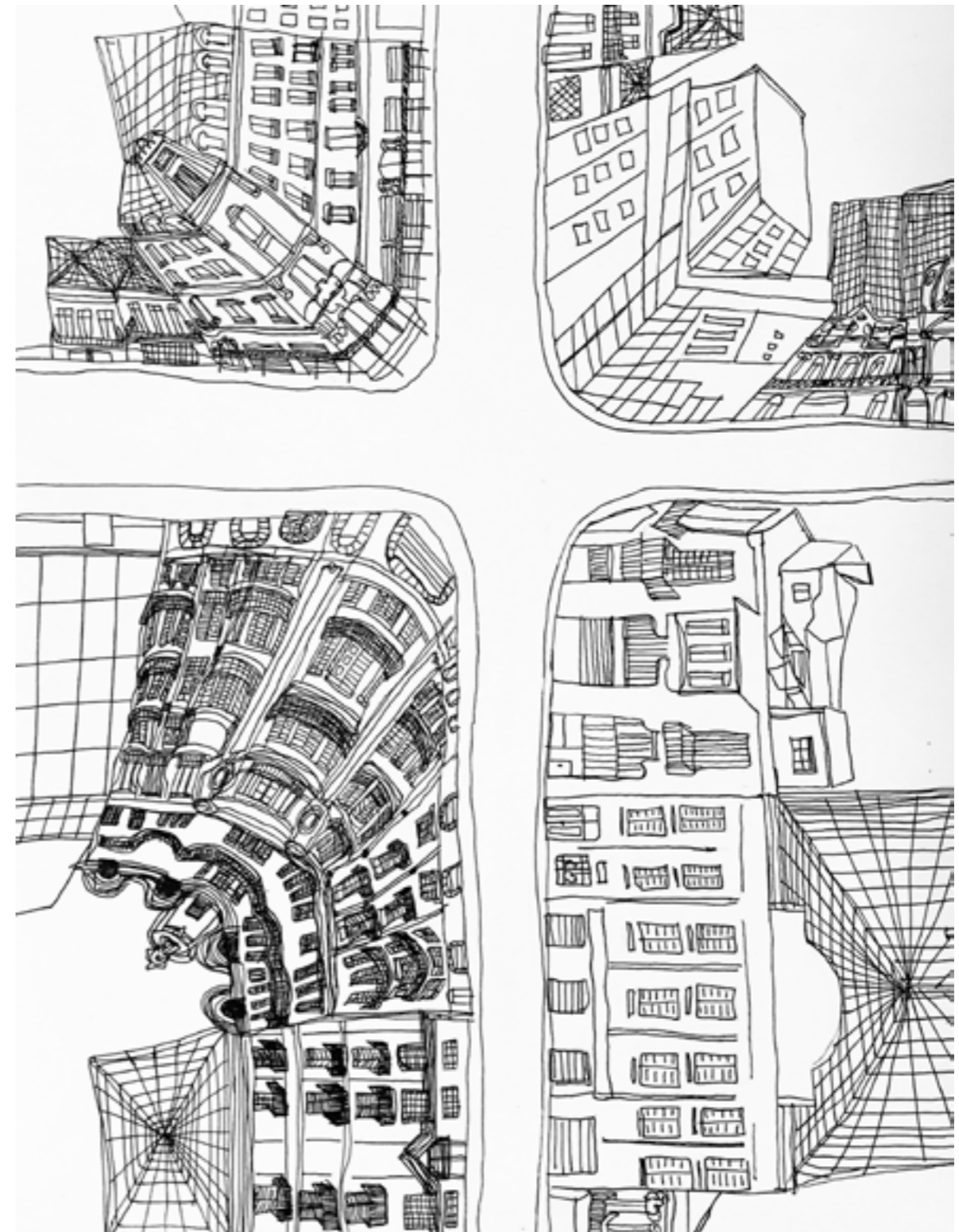
Caminhar por Montevideo era a proposta de residência artística que submeti ao Espaço de Arte Contemporânea, uma antiga prisão que hoje é espaço cultural da capital. A imersão de 30 dias alojada nesse espaço em 2018, fez com que eu percorresse 9 bairros e que registrasse fotografia por fotografia o que me afetava de cada lugar. Barrios. Cordon, Ciudad Vieja, Aguada, Centro, Barrio Sur, Tres Cruces, Palermo, Bella Vista, Reducto. No ateliê, uma cela, fui dispendo na parede as visões de meus percursos, na forma do mapa da cidade, um mapeamento da minha vivencia num espaço urbano distinto do que é o meu.

A apreensão desse espaço é um recorte que permite destacar o lugar e as memórias, abrange também, a compreensão das formas e dos afetos. Aqui, espaços da cidade do meu imaginário, lugar dessa vivencia, um recorte visual que abrange também a compreensão das formas representativas desse lugar.

Construo a paisagem por meio da memória e da imaginação, através das experiências e das sensações que o espaço pode proporcionar. Reproduzidos a partir de imagens, os espaços são capturados por diferentes meios e apresentados em distintos suportes.

Com a fotografia materializei a impressão retida no instante do encontro que posteriormente é reproduzida em suportes.

No desenho, uma vista aérea próxima, como se estivesse sobrevoado e pudesse ver o que há no interior das quadras, como o pátio das casas e os detalhes dos telhados. Expressam um ponto de vista não observado do lugar, o que faz dele um registro de quem desbrava o espaço apropriando-se do lugar de afeto e da imaginação da Montevideo.



¹ Artista Visual, Professora, Pesquisadora do Atelier de Gravura- UFPel. Pesquisadora do grupo: Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade, na linha Gravura Não-Tóxica. Coordenadora Pibid- Artes Visuais- Capes/UFPel. Coordenadora Galeria A SALA. Doutora em Artes Visuais- PPGAV/ UFRGS.

